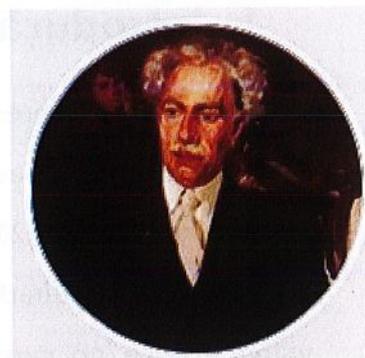


M. F. e. l. b.
A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z



CASA DA INFÂNCIA
Doutor Elycio de Moura



CASA DA INFÂNCIA DOUTOR ELYSIO DE MOURA



RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO de 2021

[Handwritten signature]
M. G. L.
GZ

1. Introdução:

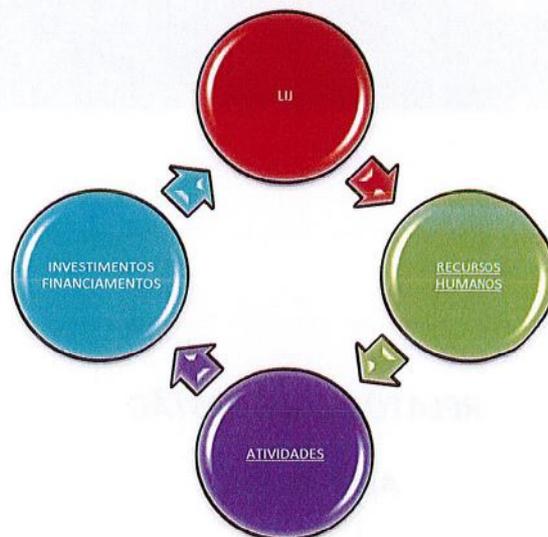
A Direção apresenta à Assembleia Geral o relatório e contas de 2021, dando cumprimento ao previsto nos Estatutos.

O ano de 2021 foi mais um ano desafiante, tendo todo o trabalho desenvolvido resultado na garantia da proteção das nossas pessoas mais vulneráveis e no cumprimento rigoroso de todas as normas das entidades competentes (Direção Geral de Saúde e Segurança Social). Foi o ano da vacinação e da esperança.

A Direção segue o modelo do ano anterior, os dados apresentados neste relatório correspondem à preocupação de cumprimento do plano de ação sem descuidar a atenção dada a novos desafios não previstos.

No ano de 2021 foi possível no essencial implementar e corporizar a maioria dos grandes objetivos constantes do programa de ação e cumprir o respetivo orçamento de suporte aprovado em assembleia geral.

A direção, manteve a mesma visão global para as problemáticas e necessidades da Instituição, bem como a sua resolução e a forma de implementação das soluções, as quais se podem resumir no processo de articulação sequencial que se segue:



A direção baseou a sua ação numa perspetiva de mudança nessas áreas fundamentais de intervenção, nomeadamente através da continuação da implementação de ajustamentos estruturais que justificadamente pudessem no futuro imediato e mediato, sustentabilizar sob todos os pontos de vista a continuidade da Instituição. Tais objetivos, por serem transversais e diremos mesmo intemporais, mantiveram-se como fulcrais no ano de 2021, com tanta ou mais intensidade da que se verificou no ano anterior, mas como uma significativa tendência para um percurso de normalização.

2 – RECURSOS HUMANOS

O grupo de funcionárias/os que a Instituição detém tem uma preparação contínua, para as funções que executam na Casa de Infância contribuindo para o bem-estar e satisfação de todas as suas utentes.

Essa atenção está sempre presente na avaliação do número de profissionais necessários para o bom funcionamento de todos os serviços prestados.

À data de 31 de dezembro de 2021, a Casa de Infância Doutor Elycio de Moura possuía ao seu serviço 23 colaboradores efetivos. O quadro de pessoal foi sendo reajustado em termos de funções/responsabilidades de forma a garantir o normal funcionamento dos diferentes setores ou departamentos, e sempre no sentido de melhorar a organização e desempenho dos serviços com ênfase no que se refere às dinâmicas de apoio às suas clientes/utentes. No quadro infra poderá avaliar-se da evolução e progresso do nível dos recursos humanos existentes ao serviço da CIDEM.



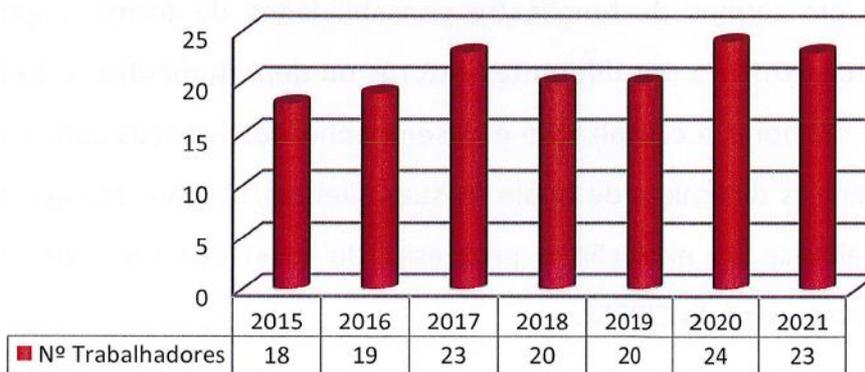
M-Cecilia


RELATÓRIO GESTÃO ANO de 2021

[Handwritten signatures and initials]
M. Coelho

Categorias	Pessoas ao serviço						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Directora Técnica	1	1	1	1	1		
Tec. Serv. Social	2	2	2	2	2	1	1
Educadora de Infancia		2	1	1	1	3	3
Psicologa Clínica	1	1	1	1	1	2	2
Animadora Cultural	2	1	1	1	1	1	1
Administrativa / Chefe escritóri	1	1	1	1	1	1	1
Escriturária 3ª / Escriuária Pri	1	1	1	1	1	1	1
Ajud. Acção Directa	1	1	1			1	1
Trab. Auxiliar	2	2	3	2	3	4	5
Dispenseira	1	1	1				
Chefe de equipa	1	1	1				
Conservador de Museu		1	1	1	1	1	1
Cozinheira / Aj. Cozinha	2	2	3	2	2	2	2
Lavadeira / tratamento roupa	1	1	1	2	1	1	1
Auxiliar activ. Ocupacionais			1				
Perfeito				1	1	2	0
Capelão	1		1	1	1	1	1
Documentalista						1	1
Encarregado geral			1	2	2	1	1
Encarregado de obras	1	1	1	1	1	1	1
Total	18	19	23	20	20	24	23

Nº Trabalhadores



3 - NOTAS GERAIS SOBRE OS INVESTIMENTOS

O plano de investimento do exercício de 2021 estava previsto nos documentos aprovados em Assembleia Geral em 2020 (Plano de ação e Conta previsional de Exploração para 2021).

Os investimentos efetuados foram os que constam no quadro infra, podendo verificar-se o montante dos investimentos realizados de forma detalhada por rúbricas.

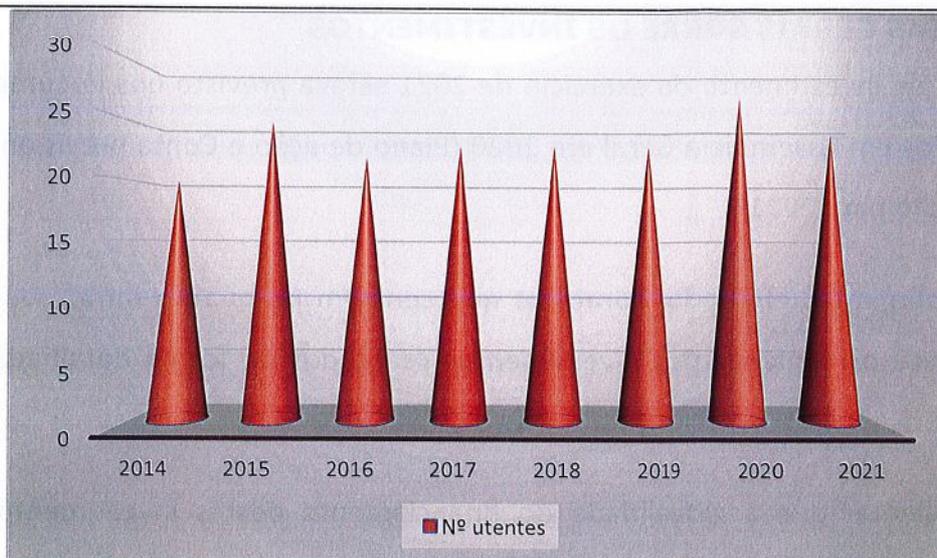
É de salientar que a globalidade do financiamento destes investimentos foi efetuado por recurso a fundos próprios.

Investimentos							
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Terrenos e recursos naturais							
Edifícios e outras construções	122 587,03	46 406,26	99 335,91	99 335,91	808 601,85		
Equipamento básico	14 519,07	25 063,97	2 608,63	17 594,60	12 645,82	16 374,47	7 866,18
Equipamento de transporte							13 350,00
Ferramentas e utensílios							
Equipamento administrativo	6 904,06	1 638,09	1 327,34	1 327,34	154,99	7 656,16	3 869,63
Outros activos fixos tangíveis		1 302,98					1 550,00
Investimentos em curso		172 649,36	896 890,50	262 573,18			
Activos fixos intangíveis - Programas computador			756,94	756,94			
Total	144 010,16	247 060,66	1 000 919,32	381 587,97	821 402,66	24 030,63	26 635,81

4 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE UTENTES

No gráfico infra pode avaliar-se a evolução do número de utentes na resposta social lar de infância e juventude:

[Handwritten signatures and initials in blue ink]



5 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Nos quadros que se seguem pode aferir-se a evolução mais recente da situação económico-financeira da Instituição.

A atividade desenvolvida ao longo do ano 2021 traduziu-se num resultado líquido do exercício negativo no montante de 131.929,91 euros. Se a este valor acrescentarmos o valor relativo às depreciações que se cifraram em 92.878,84 euros, o qual não expressa um ex fluxo (saída de meios monetários imediatos), apura-se um volume de meios libertos negativo no montante de 39.051,07 euros, o qual só foi possível assegurar pelo recurso aos meios existentes transitados de exercícios findos.

As rubricas onde esta diferença reside é essencialmente nas rúbricas de fornecimentos e serviços externos e encargos com o pessoal.

Estes aumentos nos gastos resultam da necessidade de algumas intervenções nos imóveis da Instituição.

O aumento na rubrica dos Gastos com Pessoal é fundamentalmente derivado dos sucessivos aumentos da retribuição mínima mensal garantida (vulgo salário

mínimo) e da consequente atualização das tabelas salariais aplicadas às IPSSs, que coloca enormes dificuldades, pois o Estado tem unilateralmente aumentado o salário mínimo nacional, não compensando sob a forma de aumento de participações, assim como se teve de admitir no final de 2020 novas trabalhadoras da Congregação das Irmãs Franciscanas da Nossa Senhora das Vitorias e novas trabalhadoras para fazer face aos turnos que são necessários fazer para assegurar o bom funcionamento da Instituição.

Relativamente aos donativos em 2021, estes cifraram-se em 71.790,50 euros o que representa um aumento em relação ao ano anterior de 8.294,71 euros. Este aumento é de donativos em espécie, nomeadamente géneros alimentícios doados por cadeias de supermercados.

Quanto aos juros de depósitos a prazo, que eram no passado a grande fonte de rendimento da Instituição, que equilibrava a tesouraria, em 2021 cifraram-se no montante de 786.17 euros.

É de salientar que em 2021 ocorreu a alienação do prédio da Rua Guerra Junqueiro, o que fez com que o resultado de meios libertos apesar de negativo esteja mais equilibrado.

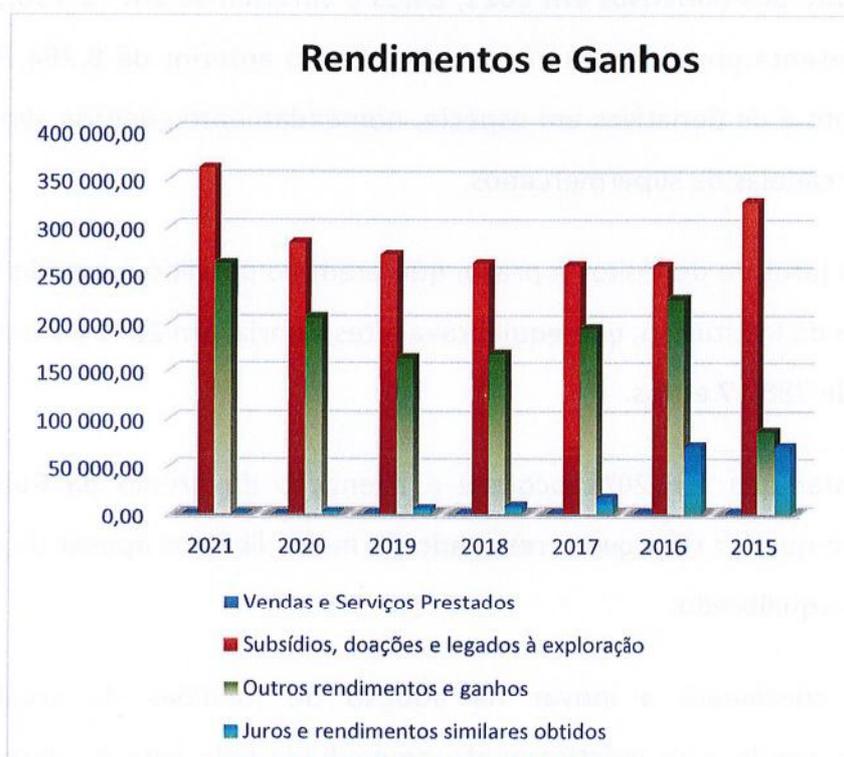
A direção continuará a inovar na adoção de medidas de combate ao desperdício, sendo mais enfaticamente empenhada pelo lado da despesa, não se descurando também os aspetos atinentes ao volume dos rendimentos.

Para uma melhor avaliação e perceção do que ficou dito e supra se referiu, inserem-se os quadros e gráficos relativos à estrutura de rendimentos ou ganhos (receitas) e gastos ou perdas (despesas) dos últimos quatro anos:

RELATÓRIO GESTÃO ANO de 2021

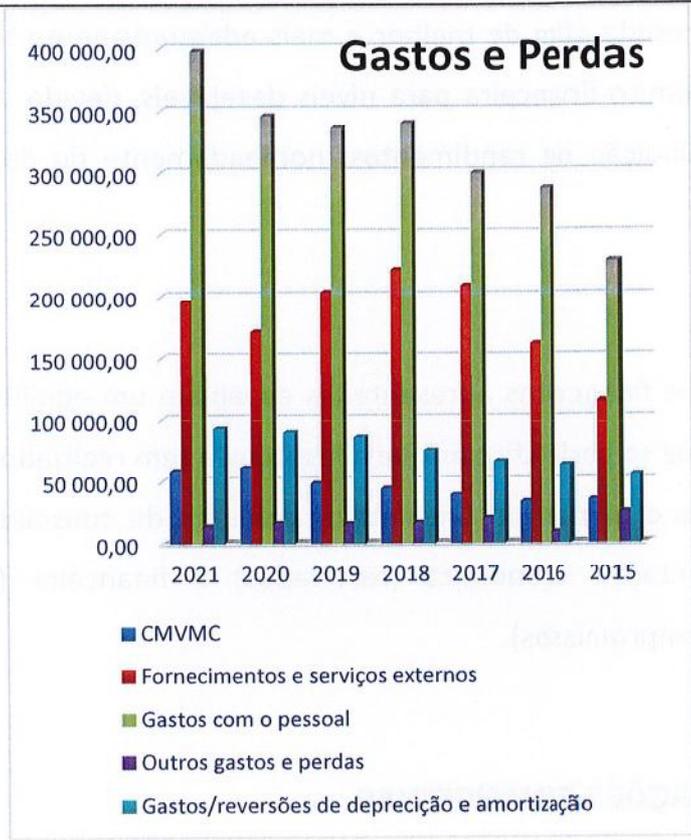
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
 M. Filho
 C.F.

RENDIMENTOS E GANHOS							
	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015
Vendas e Serviços Prestados	618,10	543,60	1 312,70	898,10	1 308,10	1 553,20	1 641,50
Subsídios, doações e legados à exploração	362 270,73	283 932,72	271 459,43	261 774,72	259 521,92	259 218,78	326 321,27
Outros rendimentos e ganhos	262 072,70	206 194,06	162 793,76	167 262,68	195 126,19	225 667,62	87 293,90
Juros e rendimentos similares obtidos	786,17	2 723,42	6 134,32	8 963,27	17 622,76	71 333,22	70 922,87
Total	625 747,70	493 393,80	441 700,21	438 898,77	473 578,97	557 772,82	486 179,54



GASTOS E PERDAS							
	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015
CMVMC	58 091,37	60 877,53	48 369,67	43 988,56	38 685,10	33 248,82	34 576,04
Fornecimentos e serviços externos	195 138,64	170 750,78	203 338,67	220 976,00	208 172,09	161 081,64	114 632,99
Gastos com o pessoal	397 888,44	346 015,79	336 227,02	340 030,48	299 519,94	287 385,67	228 338,63
Outros gastos e perdas	13 679,64	16 049,11	15 639,66	16 303,50	19 917,30	8 601,25	24 852,77
Gastos/reversões de depreciação e amortização	92 878,84	89 826,07	85 676,47	74 610,15	65 539,64	62 610,98	54 904,96
Juros e gastos similares suportados	0,68	0,07	0,00	0,00	0,00	0,00	2,79
Total	757 677,61	683 519,35	689 251,49	695 908,69	631 834,07	552 928,36	457 308,18

[Handwritten signatures and initials]
M. G. L. L.



Para uma melhor análise e visão de conjunto, remete-se para os documentos que se acham anexados, identificados como **ANEXO I** e **ANEXO II**, onde toda a execução orçamental se encontra devidamente espelhada.

No que diz respeito aos rendimentos verifica-se aumento de valor em relação ao ano anterior de 2020, mas este aumento é referente a alienação de património da Instituição no montante de 175.000 euros, como já foi referido atrás.

Para além do que fica dito, quanto a outras informações adicionais relevantes, não se vislumbra algo mais que mereça ser relevado ou particularizado, que não se possa verificar através de uma simples análise dos mapas e quadros insertos no presente relatório, sendo de realçar que a estrutura de funcionamento

merece ser repensada afim de melhor e mais adequadamente se consolidar a perspetiva económico-financeira para níveis desejáveis, devido ao significativo impacto da diminuição de rendimentos, nomeadamente de donativos e dos juros.

As demonstrações financeiras apresentadas espelham um equilíbrio financeiro aceitável, pelo que se pode afirmar que a Instituição tem realizado e cumprido o seu planeamento e percorrido um notável caminho de consolidação de base sólida de sustentação económica (resultados) e financeira (cumprimento atempado dos compromissos).

6 - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Anexo I

Balanço

Anexo II

Demonstração de resultados por naturezas

7 – DOCUMENTOS DE SUPORTE AO RELATÓRIO

Anexo III

a) Certidão de não existência de dívida na A.T.

b) Certidão de não existência de dívida na Segurança Social

c) Mapa de responsabilidades do Banco de Portugal

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'M-Gel' and 'U7']

[Handwritten signatures and initials]
M. Coelho
CZ.

8 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

De acordo com as disposições estatutárias, a direção propõe que o resultado do exercício, representado por um prejuízo no montante de **131.929,91€ (cento e trinta e um mil novecentos e vinte e nove euros e noventa e um cêntimos)** seja integralmente transferido para a conta de Resultados transitados, com vista à sua cobertura por resultados positivos em exercícios futuros.

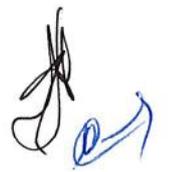
9- EVENTOS SUBSEQUENTES

A Instituição está a acompanhar em permanência a evolução da pandemia do Coronavírus através dos respetivos órgãos próprios. Procurando minimizar os possíveis riscos associados ao surto e, na sequência das recomendações da Direção Geral de Saúde (DGS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS), a Casa de Infância implementou Planos de Contingência com o objetivo de garantir a segurança dos seus utentes, colaboradores e comunidade em geral, bem como assegurar a continuidade das operações.

Até ao momento, as operações da Instituição têm decorrido com normalidade e sem disrupção, não sendo ainda possível estimar com razoável grau de confiança, eventuais impactos na atividade face ao actual enquadramento de elevada incerteza e rápida evolução.

Sendo certo que se vive atualmente um período ímpar de elevada incerteza, A Casa de Infância está a trabalhar arduamente para minimizar os impactos desta pandemia nas suas diferentes atividades, com ênfase, acima de tudo, na saúde e segurança dos seus utentes e colaboradores e restantes parceiros.

Estamos convictos que, com prevenção, serenidade e em conjunto com todos os nossos parceiros, estaremos preparados para enfrentar este desafio.


S.A.M.
M. Felício
C.Z.

10 - AGRADECIMENTOS

A apresentação deste relatório de gestão não ficaria adequadamente concluída sem um significativo agradecimento que a direcção da Casa de Infância Doutor Elysio de Moura, faz questão de prestar a todos aqueles que no decurso do ano de 2021 deram o seu contributo e prestaram a sua colaboração, e foram muitos, nomeadamente fornecedores, banca e comunidade em geral.

Destacamos, a este propósito, o bom relacionamento com os restantes órgãos sociais, Mesa da Assembleia-geral e Conselho Fiscal, bem como a sua disponibilidade, colaboração e apoio de que sempre beneficiámos da sua parte.

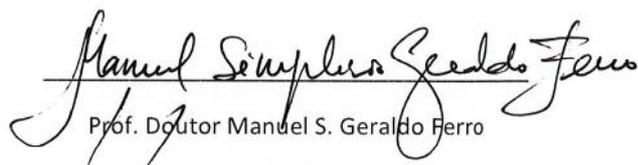
É também devida uma palavra de muita gratidão a todos os colaboradores, bem como dos prestadores externos de serviços, devendo-se ao seu profissionalismo e empenho, o ter-se assegurado quotidianamente a qualidade do serviço que prestamos, bem como quanto à sua disponibilidade para participar em atividades relativas a eventos e de angariação de fundos, aqui agindo no papel de VOLUNTÁRIOS.

A Direcção não poderia também deixar de fazer uma referência a todos os associados, em particular aqueles que vão fazendo doações, que participam nas diversas ações de angariação de fundos, trabalhando voluntariamente e participando nas Assembleias gerais, sinal de vitalidade e de demonstração do seu interesse na vida da Instituição e do seu futuro.

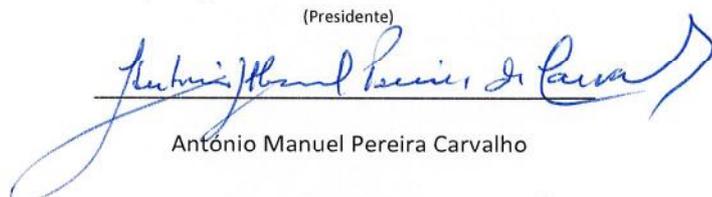
No final, um agradecimento muito especial para as entidades mecenas que nos ajudam e de todos os que quiseram brindar-nos com a consignação do IRS solidário. Pelo seu sentido humanista e de benemerência a todos eles, mais uma vez, aqui deixamos o nosso muito obrigado. BEM HAJAM.

Coimbra, 15 de Março de 2022

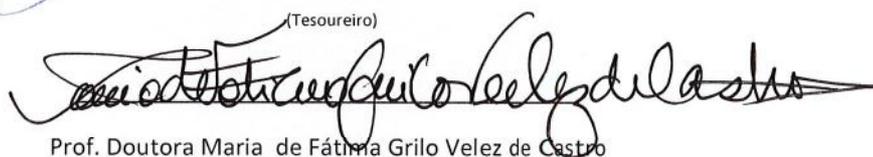
A Direção


Prof. Doutor Manuel S. Geraldo Ferro

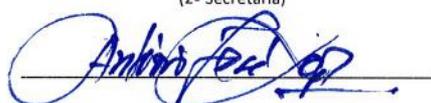
(Presidente)


António Manuel Pereira Carvalho

(Tesoureiro)

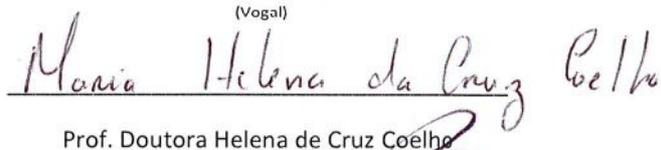

Prof. Doutora Maria de Fátima Grilo Velez de Castro

(2ª Secretária)

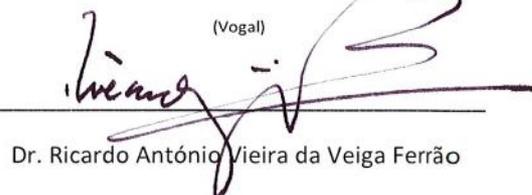


António José Lopes

(Vogal)


Prof. Doutora Helena de Cruz Coelho

(Vogal)


Dr. Ricardo António Vieira da Veiga Ferrão

(Vogal)

Aprovado em reunião da direcção de 23/03/2022

Mapa de Balanço (Mapa B)

Ano das contas: 2021

Instituição: CASA INFANCIA DOUTOR ELYSIO DE MOURA

Mapa B. Mapa de Balanço

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31/12/2021	31/12/2020
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	7	2 862 297,16 €	2 928 540,19 €
Bens do património histórico e cultural			
Propriedade de investimento			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros	8	8 676,31 €	7 427,37 €
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Outros			
		2 870 973,47 €	2 935 967,56 €
Ativo Corrente			
Inventários	18	581,50 €	1 126,71 €
Creditos a receber	9	30 234,67 €	24 431,67 €
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	6	3 735,49 €	1 569,37 €
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Outros ativos correntes			
Diferimentos	12	5 134,73 €	5 275,26 €
Outros ativos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	13	2 249 031,04 €	2 346 943,37 €
Outros			
		2 288 717,43 €	2 379 346,38 €
TOTAL DO ACTIVO		5 159 690,90 €	5 315 313,94 €
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundo Social	14	451 898,87 €	451 898,87 €
Excedentes técnicos			
Reservas	14	339 114,63 €	339 114,63 €
Resultados transitados	14	4 222 610,58 €	4 417 736,13 €
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais	14	196 860,88 €	196 860,88 €
		5 210 484,96 €	5 405 610,51 €
Resultado líquido do período	14	- 131 929,91 €	- 190 125,55 €
TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL		5 078 555,05 €	5 215 484,96 €
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras dívidas a pagar	10		
Outros			
		- €	- €
Passivo corrente			
Fornecedores	11	17 968,30 €	9 569,09 €
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	6	9 329,59 €	17 474,53 €
Acionistas/sócios			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos	12	2 189,33 €	1 461,23 €
Outras dívidas a pagar	10	51 648,63 €	71 324,13 €
Outros passivos financeiros			
Outros			
		81 135,85 €	99 828,98 €
TOTAL DO PASSIVO		81 135,85 €	99 828,98 €
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		5 159 690,90 €	5 315 313,94 €

A Direcção

Manuel Simplicio Geraldo Fernandes
Frederico Manuel Pereira de Sousa

0,00

0,00

O Contabilista Certificado

Ano das contas: 2021

Instituição: CASA INFANCIA DOUTOR ELYSIO DE MOURA

Número RS/Actividades agregadas: 5

Mapa A. Demonstração dos resultados por Natureza

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2021	2020
Vendas e serviços prestados	15	618,10 €	543,60 €
Subsídios, doações e legados à exploração	16	362 270,73 €	283 932,72 €
ISS, IP - Centros Distritais	16	285 822,00 €	277 194,23 €
Outros	16	76 448,73 €	6 738,49 €
Variação nos inventários da produção		- €	- €
Trabalhos para a própria entidade			
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	17	58 091,37 €	60 877,53 €
Fornecimentos e serviços externos	18	195 138,64 €	170 750,78 €
Gastos com o pessoal	19	397 888,44 €	346 015,79 €
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	20	262 072,70 €	206 194,06 €
Outros gastos e perdas	21	13 679,64 €	16 049,11 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		- 39 836,56 €	- 103 022,83 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	22	92 878,84 €	89 826,07 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		- 132 715,40 €	- 192 848,90 €
Juros e rendimentos similares obtidos	23	786,17 €	2 723,42 €
Juros e gastos similares suportados	23	0,68 €	0,07 €
Resultado antes de impostos		- 131 929,91 €	- 190 125,55 €
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período	14	- 131 929,91 €	- 190 125,55 €

Ex. Inicial	1 126,71 €	1 502,88 €
Compras	57 546,16 €	60 501,36 €
Regularizações		
Ex. Finais	581,50 €	1 126,71 €
CMVCM	58 091,37 €	60 877,53 €

A Direcção

Manuel Simplicio Geraldo Fernandes
Frederico Manuel Pedreira de Castro

O Contabilista Certificado



DECLARAÇÃO

Nome da entidade contribuinte CASA INFANCIA DR
ELISIO DE MOURA

Firma/Denominação CASA INFANCIA DR ELISIO DE
MOURA

N.º de Identificação de Segurança Social 20006318192

N.º de Identificação Fiscal 500878641

N.º da Declaração 027595008ASCD22

Data de emissão 2022-03-18

CASA INFANCIA DR ELISIO DE MOURA
R DR GUILHERME MOREIRA ALMEDINA
COIMBRA
3000-210 COIMBRA

Declaramos, que a entidade acima identificada tem a situação contributiva regularizada perante a
Segurança Social.

*Artigo 208.º do Código dos
Regimes Contributivos,
aprovado pela Lei n.º
110/2019, de 16 de
setembro na sua versão
atualizada*

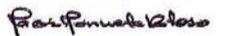
Esta declaração não constitui comprovativo de pagamento de contribuições, nem de outros valores e
diz respeito à situação contributiva apurada até à data de emissão, não prejudicando o posterior
apuramento de dívidas.

*N.ºs 1 e 3 do artigo 82.º do
Decreto Regulamentar n.º
1-A/2011, de 3 de janeiro, na
sua versão atualizada*

A declaração é válida pelo prazo de **4 meses**, contado a partir da data de emissão.

*Artigo 84.º do Decreto
Regulamentar n.º 1-A/2011,
de 3 de janeiro, na sua
versão atualizada*

A Diretora de Segurança Social



Maria Manuela Veloso

Elementos para verificação da autenticidade da
declaração:

Número de Identificação - 20006318192

Código de Verificação - UMTFQM5VJ8S7QJW

Para verificar a autenticidade desta declaração aceda à
Segurança Social Direta, no menu "CONTA
CORRENTE-SITUAÇÃO CONTRIBUTIVA" e introduza o
Número de Identificação e o Código de Verificação acima
indicados.

Verifique se o documento obtido corresponde a esta
declaração.



CERTIDÃO

Helder Adrião Ferreira, Chefe de Finanças, a exercer funções no Serviço de Finanças de COIMBRA-2..

CERTIFICA, face aos elementos disponíveis no sistema informático da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), que o(a) contribuinte abaixo indicado(a) tem a sua situação tributária regularizada, nos termos do artigo 177º-A e/ou nºs 5 e 12 do artigo 169º, ambos do Código de Procedimento e de Processo Tributário (CPPT).

A presente certidão é válida por três meses e não constitui documento de quitação, nos termos dos nºs 4 e 6 do artigo 24º CPPT, respetivamente.

Por ser verdade e por ter sido solicitada, emite-se a presente certidão 21 de Março de 2022.

IDENTIFICAÇÃO

NOME: CASA DA INFANCIA DOUTOR ELYSIO DE MOURA

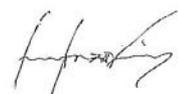
NIF: 500878641

Elementos para validação

Nº Contribuinte: 500878641

Cód. Validação: F38XSHLF422J

O Chefe de Finanças,



(Helder Adrião Ferreira)



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

Central de Responsabilidades de Crédito

Responsabilidades de crédito referentes a **dezembro de 2021**

Nome: CASA DA INFANCIA DOUTOR ELYSIO DE MOURA

Tipo de Identificação: NIF/NIPC

Nº de Identificação: 500878641

Sem responsabilidades registadas na Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal na data indicada no cabeçalho.

Fim de relatório

A informação prestada, extraída da Central de Responsabilidades de Crédito (CRC) no momento em que a consulta foi efetuada, é da responsabilidade das entidades que a tenham transmitido, cabendo exclusivamente a estas proceder à sua alteração ou retificação (Artigo 2º, n.º 4, do Decreto-Lei n.º 204/2008, de 14 de outubro).

Os dados contidos na CRC encontram-se cobertos pelo sigilo bancário. O Banco de Portugal apenas está habilitado a facultar o acesso e a utilização destes dados ao respetivo titular, bem como nas situações e para as finalidades expressamente previstas na lei.



Nome: CASA DA INFANCIA DOUTOR ELYSIO DE MOURA

Tipo de Identificação: NIF/NIPC

Nº de Identificação: 500878641

Sem responsabilidades registadas na Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal na data indicada no cabeçalho.

Fim de relatório

A informação prestada, extraída da Central de Responsabilidades de Crédito (CRC) no momento em que a consulta foi efetuada, é da responsabilidade das entidades que a tenham transmitido, cabendo exclusivamente a estas proceder à sua alteração ou retificação (Artigo 2º, n.º 4, do Decreto-Lei n.º 204/2008, de 14 de outubro).

Os dados contidos na CRC encontram-se cobertos pelo sigilo bancário. O Banco de Portugal apenas está habilitado a facultar o acesso e a utilização destes dados ao respetivo titular, bem como nas situações e para as finalidades expressamente previstas na lei.



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES REFERENTE A 2021

1. Introdução.

2021 foi o segundo ano do quadriénio do presente mandato da Direção da Casa da Infância Doutor Elyseo de Moura. Um ano difícil, com dificuldades sucessivas, que se acumularam com o passar do tempo e que só com muita resiliência se conseguiu enfrentar, visando a superação das agruras mais penosas e pondo à prova o espírito de grupo que se reconheceu ser a pedra angular duma instituição como a Casa da Infância. É referente a esse ano que agora se apresenta o Relatório de Atividades, com a enumeração das iniciativas desencadeadas, bem como com as que se inserem na sequência de quanto tem vindo a ser desenvolvido pela equipa que tem dirigido os destinos da Instituição.

Continuando fiel à sua vocação de formação e educação de crianças do sexo feminino segundo os princípios da Moral Católica, e de acordo com os Estatutos, a Direção da Casa da Infância Doutor Elyseo de Moura, durante o ano transato, envidou esforços para retomar e prosseguir o trabalho que tem vindo a desenvolver nos últimos anos com vista à resposta a constantes desafios que a continuada admissão de novas educandas implica e atendendo às condições de vida que lhes proporciona. Para além de assegurar as tarefas próprias da administração corrente, esta Direção apostou numa acção sempre que possível concatenada com as diretivas emanadas da Direção Regional da Segurança Social, ao abrigo do plano SERE+ em vigor, e em estreita relação com as condições e disponibilidades financeiras da Instituição, insistindo sempre na salvaguarda da especificidade que a caracterizou desde a sua fundação, em 1836.

Conscientes da necessidade de encontrar as respostas mais adequadas para os múltiplos problemas e por vezes difíceis que a formação de jovens do mundo de hoje exige, pela sua própria dignidade de pessoas em formação para uma sociedade cada vez mais complexa, onde se debatem valores tão desencontrados ou se verifica uma acelerada mutação de conceitos, a Direção da Casa da Infância procurou atuar de acordo com as possibilidades e os recursos humanos e financeiros de que dispõe, sempre com a intenção de resolver os problemas e as questões com que se depara no dia-a-dia.

Não nos faltou para essa conjugação de tarefas a colaboração e espírito de missão, que encontram precioso e indispensável apoio na ajuda prestada pelas Irmãs da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias, cooperação e disponibilidade que a Direção reconhece e agradece. No entanto, foi com mágoa que, no fim do ano em causa, a Congregação manifestou desejo de se afastar da Casa da Infância, invocando motivos de falta de preparação para desempenhar cabalmente as respectivas funções.

Para além desta mudança na governação da Casa, ainda houve a registar a continuação da pandemia do COVID-19 que trouxe como consequência o confinamento periódico, acarretando sérios problemas no funcionamento da instituição, na frequência do ensino à distância e mesmo no controle das questões sanitárias, pelo que não



devemos esquecer a nunca regateada colaboração de alguns setores dos funcionários que nunca deixaram de prestar os seus serviços, jamais equacionando o perigo de contágio a que se expunham, muitas vezes nos transportes para acederem ao desempenho das suas funções.

Para além de assegurar as tarefas próprias da administração corrente, como acima é referido, as atividades que programámos para o ano findo viram-se, pois, condicionadas na sua execução, abrandando o ritmo de concretização das actividades, mas ainda assim incidiram com especial cuidado sobre os seguintes pontos:

2. As instalações na sede.

2.1. Continuação dos esforços para melhorar tanto quanto possível os espaços ocupados para a instalação e vida das alunas.

- 2.1.1. Perante a eclosão da pandemia, foram continuamente preparadas as instalações no piso superior do edifício da sede, como medida preventiva para isolamento em casos positivos de contágio na instituição ou para melhor acomodar os elementos que se transferiam de grupo para grupo, a fim de melhor estruturar a organização e funcionamento da instituição.
- 2.1.2. Em resposta às solicitações de criação de meios para assegurar o estudo à distância, a sala de eventos continuou a ser devidamente preparada com equipamento informático para assegurar a frequência das aulas.
- 2.1.3. De igual modo, manteve-se activa a “sala da D. Celestina”, preparada como sala de audiovisuais e impressora central.
- 2.1.4. Face à necessidade anteriormente sentida de se preparar um quarto de isolamento para as educandas mais pequenas, de fácil acesso e vigilância, verificou-se a sua pertinência pelo uso que veio a ter.
- 2.1.5. Concluídas as intervenções de reparação no edifício da sede, tendo em conta a destruição operada pelo temporal Leslie em outubro de 2018, que afetou beirais, telhados e portadas em todo o edifício, foram finalmente resolvidos os contínuos problemas de humidade detetados no tecto do gabinete da direcção.
- 2.1.6. Em simultâneo, foram continuados os esforços para que os locais da biblioteca, bem como o de estudo e lazer, no piso térreo, se tornassem sempre mais funcionais, alegres e atraentes, pelo que foram reforçados os meios informáticos, mormente na sala de eventos, que, como referido, passou a ser de uso exclusivo de sala de estudo, em resposta às solicitações cada vez mais prementes neste sector.
- 2.1.7. Depois da abertura ao público da Casa-Museu Elysió de Moura, a 18 de junho de 2018, continuou-se com ações de conservação no interior do edifício, mesmo durante o período de encerramento ao público.



2.2. Outras melhorias do património

- 2.2.1. Procedeu-se a obras de recuperação do 2º Dº do prédio da Rua da Alegria, devido à existência de infiltrações provenientes da varanda traseira do piso superior.
- 2.2.2. Perante a aprovação do projeto de recuperação do edifício da Rua Fernando Melo, 10 e 12 e Rua Aires de Campos, 8, submetido à apreciação da Câmara Municipal de Coimbra, foram aprovados os projetos das especialidades e prepararam-se as condições necessários para que as obras se iniciassem no princípio de 2022.
- 2.2.3. Tendo em conta a aprovação do projecto de reabilitação do imóvel da Rua Corpo de Deus pela Câmara Municipal de Coimbra, foram tomadas as devidas diligências para se ver quando seria o momento oportuno de desencadear as respectivas obras.
- 2.2.4. Devido à derrocada dos muros de sustentação da estrada do Rego do Bonfim, procedeu-se à respectiva reparação.

3. Rentabilização dos imóveis que a Instituição possui fora da sede.

3.1. Prosseguiram os trabalhos de manutenção dos restantes apartamentos que a Instituição possui na Rua António José de Almeida, apetrechando-os com os necessários recursos de habitabilidade, bem como o da Rua Sá de Miranda e os da Rua dos Combatentes.

3.2. Retomou-se o continuado tratamento dos terrenos do Rego do Bonfim, legados pela Senhora D.^a Preciosa dos Santos Silva, bem como o de Vila Verde e os do Travasso, tentando responder à necessidade de desmatação imposta por instâncias superiores.

Prossegue o processo de negociações para a cedência de uma parcela de terreno no Rego do Bonfim para a abertura dum novo arruamento no local de acesso àquela área (28 000 m²), que permitirá a sua rentabilização, de acordo com o estabelecido, já previsto no protocolo assinado com a Câmara Municipal. Espera-se que deste modo se consiga, a médio prazo, viabilizar um loteamento urbano, incluído no Plano Diretor Municipal. A prossecução de todo o processo depende do traçado definitivo das confrontações dos terrenos em causa.

3.3. Também se continuou com o tratamento do espaço envolvente da casa legada pela D. Deolinda Ferreira, sita na Conraria.

3.4. E desde sempre constitui uma contínua preocupação a conservação possível das casas da Vila Preciosa. Foram também realizadas obras de manutenção nos telhados de moradias daquele complexo.

4. Melhoria das condições de acolhimento das educandas.

De acordo com o estabelecido no Protocolo assinado com a Segurança Social, no âmbito do Plano DOM, substituído pelo SERE+, que prevê que a instituição não pode exceder a quota de 30 educandas, no fim de 2019, estavam integradas na Instituição 24



alunas cujas idades oscilavam entre os 3 e os 19 anos, sendo de nacionalidade 1 guineense e as restantes portuguesas.

Não obstante ser preocupação da Instituição que as alunas continuassem a frequentar escolas o mais perto possível da Casa da Infância, com facilidades de acesso, menor duração de percurso e segurança, e se integrassem no ambiente escolar dentro da normalidade, foi privilegiada a preocupação na respectiva orientação formativa com um acompanhamento especializado e resposta adequada.

No que diz respeito ao grupo das educandas na idade da adolescência, tem sido seguida a prática de se criar a responsabilização adequada para que se lhes permita vir a conduzirem a sua própria vida, nos termos da maioridade que a lei lhes confere. Apesar de tal ideia já não ser nova, e as diretivas sobre as medidas a adotar nem sempre tenham sido consonantes, continuou-se com a prática de distribuição de tarefas do quotidiano, para que se confrontem gradualmente com a necessidade de resolução dos problemas do dia-a-dia, numa unidade de autonomização, com espaço específico dentro da Instituição.

Todavia, a partir de março de 2020, com o início da pandemia, todos os recursos humanos foram usados para que se procedesse a um acompanhamento tão completo quanto possível das educandas, devido ao confinamento decretado e conseqüentemente de se ter determinado seguir o ensino à distância, quer através de meios audiovisuais, pela RTP, quer através de plataformas informáticas.

5. Melhoria e atualização dos meios de educação e formação das alunas.

5.1. Pelos motivos acima mencionados, foi dada uma particular atenção ao apetrechamento contínuo do material informático, assim como à contínua atualização da biblioteca e da ludoteca, nestes últimos casos frequentemente contando com o apoio e ofertas de empresas e outras instituições, assim como de benfeitores da instituição. Este apetrechamento continua a contar igualmente com o desempenho de uma bibliotecária contratada a tempo inteiro e com a colaboração de estagiários do curso de biblioteconomia da FLUC.

5.2. As atividades patrocinadas de âmbito cultural, social, lúdico, desportivo e recreativo, têm como objetivo desenvolver as capacidades pessoais e sociais das crianças e jovens, focando-se nas suas necessidades e interesses mas também tendo por base os projetos de vida delineados. Por outro lado, pretende-se com esta área da CIDEM possibilitar aprendizagens, experiências lúdicas, criativas e comunicacionais, contribuir para a construção da cidadania, autonomia e uma vida mais ativa, ponderando sempre as diferenças, necessidades e particularidades de cada criança e jovem. Como seria de esperar, também estas atividades foram condicionadas devido à pandemia e conseqüente confinamento.

5.2.1. Assim, continuaram a desenvolver-se ações suscetíveis de contribuir para a formação das alunas através de reuniões de reflexão e outras dinâmicas, sobre temas escolhidos.

5.2.2. Incrementou-se a participação em Encontros de Convívio e Reflexão na sede, em Coimbra, e na Casa da Praia de Mira, como o projeto "Não compactues com o bullying!" e workshops "Educação sexual" e "Higiene Oral", entre os meses de maio e outubro;



5.3. A ação indicada na alínea anterior foi complementada por sessões de cinema, artes plásticas, sessões de estudo, visitas a monumentos e outros espaços adequados para o efeito, sempre que a situação pandémica o permitia.

5.4. Na instituição, desenvolveram-se iniciativas de carácter lúdico e formativo: Jogos de consola, Trabalhos Manuais / dia dos namorados, Trabalhos manuais / dia da Mulher, dia do Pai e dia da Mãe, aulas e ensaios de música, Karaoke, Halloween.

5.5. Foi igualmente organizado um clube de leitura por iniciativa da bibliotecária da instituição, entre os meses de fevereiro e novembro;

5.6. Por vezes, foram elementos externos que aqui se deslocaram para organizar e desenvolver outras actividades, como aconteceu com o Núcleo de Física da FCTUC e o Leo Club de Coimbra.

5.7. Ao nível da formação humana e cristã, as educandas estão integradas em vários grupos: catequese, escutismo, grupos de vida cristã, etc., participando, ativamente e sempre tal foi possível, nas festas, celebrações, eventos e receção dos sacramentos correspondentes, se bem que este tipo de atividades tivesse sido interrompido durante certa parte do ano, devido às normas da DGS.

5.7.1. Fomentou-se a participação ativa em celebrações de carácter religioso, tanto diocesano, como paroquial ou congregacional e muito particularmente no Coro da Sé Velha;

5.7.2. Registou-se a celebração da Primeira Comunhão e da Profissão de Fé de educandas da Instituição;

5.8. Proporcionaram-se atividades que favorecem o desenvolvimento psíquico e formativo das educandas, com a participação em atividades desportivas, culturais, lúdicas em diversas instituições e centros de formação da cidade (Judo, Atletismo, Hip-Hop e Esgrima).

5.9. Prosseguiram os esforços já antes desenvolvidos para estreitar a ligação das crianças com as famílias – sempre que tal foi possível e nunca colidindo com as restrições impostas devido à pandemia –, a partir de um conhecimento mais próximo das respetivas condições, através de um trabalho intenso e sistematizado desenvolvido, essencialmente, pela Equipa Técnico-Educativa.

5.10. No passado ano continuou-se a dar ainda uma especial atenção, sempre que possível, aos seguintes aspetos:

5.10.1. Participação nas visitas de estudo organizadas pela própria instituição, como à Universidade, Quinta das Lágrimas, Palácio da Justiça, Parque Verde, Palácio Espírito Santo, na Figueira da Foz, ou à Exposição Dino World;

5.10.2. Ida a passeios, como ao Castelo Mágico, em Montemor-o-Velho, e a espectáculos de teatro ("A noite da lua vermelha") e circo; ao Aquaparque de Pombal; ao Parque Aventura de Aveiro; ao Concerto de Natal, à Pista de Gelo e à animação de Natal na Baixa, com participação activa na Oficina de Natal, na Torre de Almedina;

5.10.3. Outras atividades culturais, como passeios ao ar livre no meio envolvente (parque verde, choupal, jardim botânico, alta da cidade, Quinta da Congregação Irmãs Franciscanas de Nossa Sr.^a das Vitórias, Portugal dos Pequeninos); ou noutros destinos: Praia fluvial; Piqueniques no Choupal e no Jardim Botânico; Piscina Natural de Ançã; Praia de Mira e suas redondezas (barrinha, pinhais, parque infantil, praia, passeios de gaiivota...);



5.10.4. Realização de festas de aniversário, de Carnaval, Páscoa, sardinhada, S. João, magusto, “Bolinhos e Bolinhós” (Actividade de halloween), S. Martinho e Natal (Festa de Natal CIDEM);

5.10.5. Participação no concurso de máscaras e no desfile de Carnaval na instituição;

5.10.6. Execução de trabalhos em ateliers de trabalhos manuais de diferentes naturezas (de jardinagem, costura, bijuteria, adereços e enfeites pascais, modelagem, fantoches, teatro de sombras, preparativos de S. João e de expressão dramática);

5.10.7. Participação em eventos desportivos organizados na Casa da Infância, como o torneio de basquetebol, o torneio de badminton, torneio de voleibol, arco e flecha, matraquilhos, ou ainda em jogos interativos e em diferentes dinâmicas socioeducativas, como a tarde de bingo, a gincana da água e a caça ao tesouro;

5.10.8. Proporcionar as habituais férias na Praia de Mira;

5.12. Em paralelo, foi facultado um acompanhamento particular às educandas na área da saúde em todas as especialidades necessárias, num total de mais de trezentas e cinquenta consultas médicas. Nalguns casos, foi necessário recorrer a consultas particulares, dada a urgência das situações.

6. Reorganização dos recursos humanos.

6.1. No ano de 2021, a Casa da Infância continuou a contar com a intervenção dos elementos contratados da Equipa Técnico-Educativa ao abrigo do Plano DOM, prolongado pelo Programa SERE+.

6.2. Perante a demissão em Outubro da Directora Técnica, desencadeou-se o processo de abertura de concurso público para preenchimento daquele cargo.

6.4. Promoveu-se igualmente a participação de elementos da Equipa Técnico-Educativa e de alguns funcionários nas seguintes ações de formação:

6.4.1. Equipa Técnico-Educativa:

- Webinar “Sistema de Protecção da criança para além da pandemia: que desafios e oportunidades?”, organizado pela Academia ProChild, 10/2/2021 (1 elemento)
- Curso de Formação Profissional de Motorista de Transporte Colectivo de Crianças, promovido pela ONROAD, concluído em 12/3/2021 (1 elemento)
- III Jornadas de Serviço Social da FPCEUC, 16/04/2021 (1 elemento)
- I Jornada de Protecção da Infância, 29/04/2021 (1 elemento)
- Workshop “Como BEM PROTEGER E CUIDAR”, 4 e 18/5/2021 (1 elemento)



- Workshop “Jogos na Escola: do tabuleiro a estratégias para a vida”, no âmbito da 11ª Campanha de Prevenção de Maus Tratos a Crianças e Jovens, 29/9/2021 (1 elemento)
- Curso de Formação Profissional “Crianças e Jovens em Risco: Avaliar e Intervir”, 12/11/2021 (1 elemento)
- Workshop “O Presente e o Futuro do Acolhimento Residencial em Portugal”, 29/11/2021 (1 elemento)
- XXX Colóquio da Sociedade Portuguesa de Psicanálise: “A Criança e a Psicanálise”, 3 e 4/12/2021 (1 elemento)
- Licenciatura em Serviço Social, no Instituto Superior Miguel Torga (1 elemento)
- Licenciatura em Gestão, no Instituto Superior Miguel Torga (1 elemento)

6.4.2. Restantes funcionários:

- Doutoramento em História de Arte, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, todas as sextas-feiras, de janeiro a dezembro (1 elemento).

7. Conclusão.

De acordo com o articulado exposto, a Direção procurou, como sempre, prosseguir o seu trabalho em favor das crianças institucionalizadas, mantendo integral fidelidade ao espírito que norteia a Instituição há mais de 180 anos, mas com um sentido de atualidade, uma resposta às condicionantes atuais e uma visão de futuro que os novos tempos e circunstâncias exigem na educação e formação das crianças e jovens, em ordem à constituição de uma sociedade, se possível, melhor e mais justa, apesar dos pesados desafios que os tempos nos lançam.

Valha-nos também ter podido continuar a contar com o abnegado e nunca regateado esforço de todos os colaboradores e funcionários que nos auxiliam nesta missão, num movimento unísono e articulado com a dedicação desinteressada dos membros dos seus Corpos Sociais; com a generosidade dos Sócios e Benfeitores; e, acima de tudo, com o espírito de Caridade que a todos inspira na dedicação a causas comuns.

Coimbra, 23 de março de 2022

O Presidente da Direção


Manuel Simplício Geraldo Ferro

7



correspondentes, se bem que este tipo de atividades tivessem sido interrompidas durante certa parte do ano, devido às normas da DGS.

5.8. Proporcionaram-se atividades que favorecem o desenvolvimento psíquico e formativo das educandas, com a participação em atividades desportivas, culturais, lúdicas em diversas instituições e centros de formação da cidade (Voleibol, Natação, Teatro, Judo, Atletismo, Boxe, Hip-Hop e Esgrima).

5.9. Prosseguiram os esforços já antes desenvolvidos para estreitar a ligação das crianças com as famílias – sempre que tal foi possível e nunca colidindo com as restrições impostas devido à pandemia –, a partir de um conhecimento mais próximo das respetivas condições, através de um trabalho intenso e sistematizado desenvolvido, essencialmente, pela Equipa Técnico-Educativa.

5.10. No passado ano continuou-se a dar ainda uma especial atenção, sempre que possível, aos seguintes aspetos:

5.10.1. Participação nas visitas de estudo organizadas pela própria instituição, como à Universidade, Museu Nacional de Machado de Castro, a Águeda;

5.10.2. Ida a passeios, como ao Europaradise, em Montemor-o-Velho, e a espetáculos fado e de teatro (“Eu Salazar” e “Sonho de uma noite de verão”, no Teatrão);

5.10.3. Outras atividades culturais como passeios ao ar livre no meio envolvente: parque verde, choupal, jardim botânico, alta da cidade; outros destinos: Praia fluvial; Aquaparque; Piscina Natural de Ançã; Praia de Mira e suas redondezas (barrinha, pinhais, parque infantil, praia, passeios de gaivota...);

5.10.4. Realização de festas de aniversário, de Carnaval (Festa das Joanelhas), Páscoa, sardinhada, S. João, magusto, S. Martinho e Natal (Festa de Natal CIDEM);

5.10.5. Participação no concurso de máscaras e no desfile de Carnaval pela cidade;

5.10.6. Execução de trabalhos para a Loja Social e em ateliers de trabalhos manuais de diferentes naturezas (de jardinagem, costura, bijuteria, adereços e enfeites pascais, modelagem, fantoches, preparativos de S. João e de expressão dramática);

5.10.7. Construção do mural dos sentimentos e da Caixa espelhada, na instituição;

5.10.8. Participação em eventos desportivos organizados na Casa da Infância, como o torneio de basquetebol, o torneio de badminton, torneio de voleibol, arco e flecha, matraquilhos, ou ainda em jogos interativos e em diferentes dinâmicas socioeducativas, como a tarde de bingo, a gincana da água e a caça ao tesouro;

5.10.9. Participação em Encontros de Convívio e Reflexão na Casa da Praia de Mira;

5.10.10. Participação ativa em celebrações de caráter religioso, tanto diocesano, como paroquial ou congregacional e muito particularmente no Coro da Sé Velha;

5.10.11. Celebração do Crisma de educandas da Instituição;

5.10.12. Proporcionar as habituais férias na Praia de Mira;

5.11. Em paralelo, foi facultado um acompanhamento particular às educandas na área da saúde em todas as especialidades necessárias, num total de mais de trezentas e quarenta consultas médicas. Nalguns casos, foi necessário recorrer a consultas particulares, dada a urgência das situações.



6. Reorganização dos recursos humanos.

6.1. No ano de 2018, a Casa da Infância continuou a contar com a intervenção dos elementos contratados da Equipa Técnico-Educativa ao abrigo do Plano DOM, prolongado pelo Programa SERE+.

6.2. Criaram-se as condições para a substituição de uma Técnica de Serviço Social por uma Psicóloga e a contratação de uma Animadora.

6.3. Procedeu-se à contratação de uma outra Trabalhadora Auxiliar de Serviços Gerais para apoio aos grupos das educandas.

6.4. Promoveu-se igualmente a participação de elementos da Equipa Técnico-Educativa e de alguns funcionários nas seguintes ações de formação:

6.4.1. Equipa Técnico-Educativa:

- 12º Curso “Acolhimento de Emergência de Crianças em Risco”, promovido pelo ISPA-Formação Avançada, de 20/05/2020 a 24/06/2020 (1 elemento)
- Licenciatura em Serviço Social, no Instituto Superior Miguel Torga (1 elemento)
- Licenciatura em Gestão, no Instituto Superior Miguel Torga (1 elemento)

6.4.2. Equipa de apoio:

- Curso de Motorista de Transporte Coletivo de Crianças, promovido pela ONROAD DE 15 A 19/06/2020 (2 elementos)

6.4.3. Restantes funcionários:

- Doutoramento em História de Arte, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, todas as sextas-feiras, de janeiro a dezembro (1 elemento).

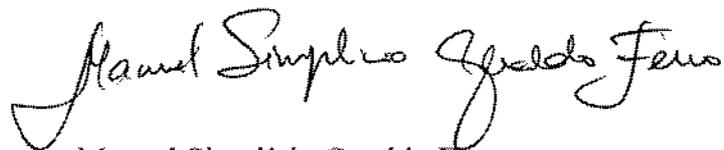
7. Conclusão.

De acordo com o articulado exposto, a Direção procurou, como sempre, prosseguir o seu trabalho em favor das crianças institucionalizadas, mantendo integral fidelidade ao espírito que norteia a Instituição há mais de 180 anos, mas com um sentido de atualidade, uma resposta às condicionantes atuais e uma visão de futuro que os novos tempos e circunstâncias exigem na educação e formação das crianças e jovens, em ordem à constituição de uma sociedade melhor e mais justa, apesar dos pesados desafios que os tempos nos lançam.

Valha-nos também ter podido continuar a contar com o abnegado e nunca regateado esforço das Congregações que nos auxiliam nesta missão, num movimento unísono e articulado que inclui as Responsáveis Provinciais, com a dedicação desinteressada dos membros dos seus Corpos Sociais; com a colaboração dos funcionários da Instituição; com a generosidade dos Sócios e Benfeitores; e, acima de tudo, com o espírito de Caridade que a todos inspira na dedicação a causas comuns.

Coimbra, 15 de Junho de 2020

O Presidente da Direção

A handwritten signature in black ink, reading "Manuel Simplicio Geraldo Ferro". The signature is written in a cursive style with a large initial 'M'.

Manuel Simplicio Geraldo Ferro



Declaração de responsabilidade

No âmbito do processo de Prestação de Contas da Gerência do período de 01 de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2021, declaramos, sob compromisso de honra, enquanto titulares responsáveis pela elaboração, aprovação e remessa das contas da/o Casa da Infância Doutor Elycio de Moura ao órgão competente para a verificação da sua legalidade que:

1. De acordo com o estabelecido pelo n.º 2, do Artigo 14º-A, do Decreto-Lei n.º 172-A/2014, 14 novembro, as contas relativas ao exercício de 2021 foram publicitadas no sítio institucional eletrónico desta Instituição, www.cidemoura.pt em 30/05/2022.
2. De acordo com o estabelecido pelo Artigo 23º do Decreto-Lei n.º 172-A/2014, 14 novembro sempre que sejam realizadas obras de montante superior a 25.000,00€ a entidade está obrigada adotar o Código dos Contratos Públicos, pelo que no exercício de 2021 a entidade (selecionar a opção aplicável):

Realizou obras superiores a 25.000 € e aplicou o Código dos Contratos Públicos.

Realizou obras superiores a 25.000 €, mas não aplicou o Código dos Contratos Públicos.

Não realizou obras superiores a 25.000 €, pelo que não se aplica o Art.º 23º.

A entidade não recebeu apoios financeiros públicos, pelo que não se aplica o Art.º 23.

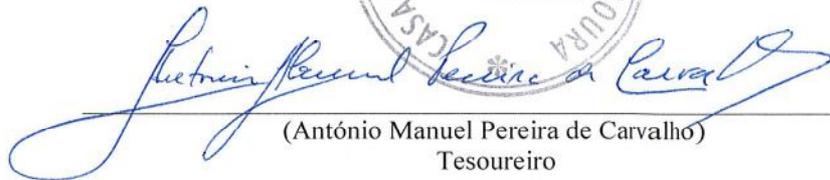
Os membros da direcção:



(Manuel Simplicio Geraldo Ferro)

Presidente

Cont. 500 878 641



(António Manuel Pereira de Carvalho)

Tesoureiro

